

RELATÓRIO ANUAL - 2023

ANÁLISE



DE ROUBO DE CARGAS

nstech

Introdução

A nstech acredita que o acesso à informação qualificada e a colaboração na cadeia logística melhoram o ambiente de negócios e ajudam a vencer um dos desafios mais críticos das operações de transporte: o roubo de cargas.

Em 2023, o Brasil registrou mais de 17,1 mil roubos de carga, um crescimento de 4,8% na comparação com o ano anterior. O prejuízo anual ultrapassa R\$ 1,2 bilhão, segundo cálculos da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística.

Para contribuir com a segurança nas operações logísticas, todos os anos a nstech reúne dados das três gerenciadoras de risco do grupo – BRK, Buony e Opentech – e divulga a Análise de Roubo de Cargas.

O objetivo é facilitar a identificação de comportamentos de risco no transporte de cargas e apontar caminhos para tornar a cadeia logística mais segura, ágil e eficiente.

Nesta edição da Análise Anual de Roubo de Cargas, você encontrará dados nacionais, regionais e estaduais extraídos das operações monitoradas pelas GRs do ecossistema nstech em 2023.

Apresentado de forma gráfica e com análises específicas, o documento traz detalhes como o tipo de carga mais vulnerável, dias da semana e horários críticos, rodovias com maior número de ocorrências e muito mais.

Aproveite esse conteúdo para tornar suas operações logísticas mais seguras. Boa leitura!

Boa leitura!

Investimentos em gerenciamento de risco

Em 2023, as três gerenciadoras de risco do grupo nstech gerenciaram mais de R\$ 1,9 trilhão em cargas nas mais de 15 milhões de viagens realizadas pelos clientes.

Os indicadores que apresentamos nesta análise contemplam sinistros evitados, sinistros recuperados e sinistros nos quais as quadrilhas lograram êxito, ou seja, contabilizamos aqui todas as ações das quadrilhas para execução do roubo de cargas ao longo de 2023.

Neste cenário, é crucial destacarmos que, em 2023, considerando a média das três gerenciadoras de risco do ecossistema nstech - BRK, Buony e Opentech - tivemos o maior e melhor índice de sinistros evitados/recuperados: 74%. Esse percentual corresponde a mais de R\$ 340 milhões em sinistros evitados ou recuperados em 2023.

Os investimentos em pessoas, processos e tecnologia realizados pela nstech ao longo dos últimos três anos permitiu que as gerenciadoras de risco do grupo entregassem um número histórico para o mercado, beneficiando todos os players do ecossistema logístico: embarcadores, transportadores, motoristas, seguradoras e corretoras.

Temos o compromisso de fazer um gerenciamento de risco efetivo e investimos em inovações em diversas frentes, como o uso de IA para prevenção de acidentes, mas não esquecemos de investir na tríade básica: cadastro e pesquisa, monitoramento e gestão de contratos.

Sabemos que um bom cadastro de motoristas e veículos reduz drasticamente a sinistralidade, por isso, desde 2020 já investimos mais de R\$ 10 milhões. Temos equipe dedicada de 30 pessoas pensando exclusivamente nesse produto.

Em monitoramento, temos 22 profissionais dedicados a inovar e a aumentar a qualidade das centrais. No time de gerentes de contas, que são mais de 140 profissionais, investimos em ferramentas para gestão e programas de treinamento.

A nstech continuará investindo e trabalhando de forma ininterrupta para entregar resultados cada vez melhores para todo o ecossistema da logística, agregando segurança às operações de transportes de nossos clientes e seguindo o seu propósito: melhorar o mundo através da tecnologia para logística e mobilidade.



Evolução da sinistralidade em 2023

Confira, a partir de agora, as principais informações de 2023 extraídas do histórico das operações monitoradas pela BRK, Buony e Opentech, empresas que fazem parte da nstech.

Cenário nacional

O Sudeste se manteve na amarga liderança do ranking de prejuízos e ocorrências de roubo de cargas.

A região totalizou 82,8% dos registros feitos em 2023 pelas gerenciadoras de risco da nstech. Em segundo lugar, mas distante do recordista, está o Nordeste, com 8,3% dos sinistros.

O Sul aparece em terceiro lugar, com 6,5% do total de prejuízos por roubos, à frente do Centro-oeste (2,4%) e do Norte (0,1%).

Os trechos urbanos são os mais vulneráveis e correspondem a 34,9% dos prejuízos.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, juntos, 81,4% dos prejuízos.



Tipo de carga

*Percentual por valor de prejuízo

Diversos/Fracionado

46% 

Alimentício

20,5% 

Cigarros

7,8% 

Eletrônico

7,3% 

Medicamentos

7,2% 

Higiene e Limpeza

4,6% 

Químico

1,9% 

Defensivo Agrícola

1,5% 

Bebidas

1,2% 

Pneu

0,7% 

Eletrodomésticos

0,6% 

Textil

0,6% 

Siderúrgico

0,1% 

- As operações com cargas diversas (fracionadas*) e produtos alimentícios permaneceram entre as mais visadas pelas quadrilhas de roubo de cargas.
- Juntos, estes tipos de carga representaram 66,5% dos prejuízos
- Em 2023, os cigarros ocuparam a terceira posição no ranking, com um aumento de 3,2 pontos percentuais em relação à 2022 – quando ocupavam o sexto lugar, com 4,6% dos sinistros.
- As bebidas registraram queda de 80% no prejuízo com roubo de cargas.
- Já os prejuízos em ocorrências envolvendo medicamentos saltaram de 3,3% em 2022 para 7,2% em 2023.

*Cargas fracionadas são aquelas com mercadorias de diversos segmentos em um mesmo veículo.

Cargas fracionadas

- Seguindo a tendência dos anos anteriores, as cargas diversas sofreram ataques principalmente nas regiões urbanas, somando 18,6% do total de prejuízo.
- O local mais crítico foi Duque de Caxias, que concentrou 11,9% dos prejuízos, seguido das cidades do Rio de Janeiro (6,8%) e São Paulo (5,7%)
- Nas operações de transferência, onde temos maior valor agregado embarcado nos veículos, as ocorrências se concentraram nas quartas-feiras e no período da madrugada e noite.
- Nas operações de distribuição/last mile também tivemos maior concentração às quartas-feiras, mas as abordagens ocorreram no período da manhã, onde está concentrado o maior fluxo de entregas.

Produtos alimentícios

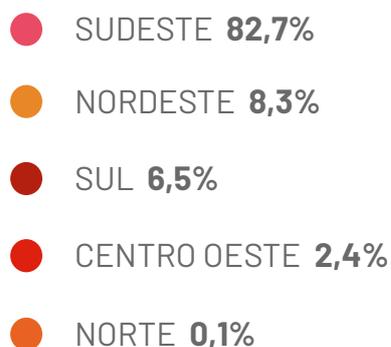
- A maioria dos casos de roubo de produtos alimentícios ocorreu em São Paulo (49,2%) e no Rio de Janeiro (20,1%).
- Minas Gerais somou 13,3% dos eventos.
- Maranhão, Pará, Pernambuco e Santa Catarina não tiveram registros de roubos de cargas alimentícias.
- Nas operações de transferência, o dia da semana mais crítico foi o domingo, com 19,4% dos prejuízos e ações concentradas no período da noite.
- Nas operações de distribuição/last mile, os dias da semana mais críticos foram quartas-feiras e quintas-feiras, com as abordagens ocorrendo no período da manhã e da tarde.

Mudança de cenário

- Em 2023, os roubos às cargas de cigarro, eletrônicos e medicamentos representaram, juntos, 22,3% dos prejuízos por roubo, contra 14,4% em 2022.
- As ocorrências envolvendo produtos de higiene e limpeza dobraram de 2022 para 2023.
- Os prejuízos por roubos a produtos químicos tiveram redução de 50%.

Cenário por Região

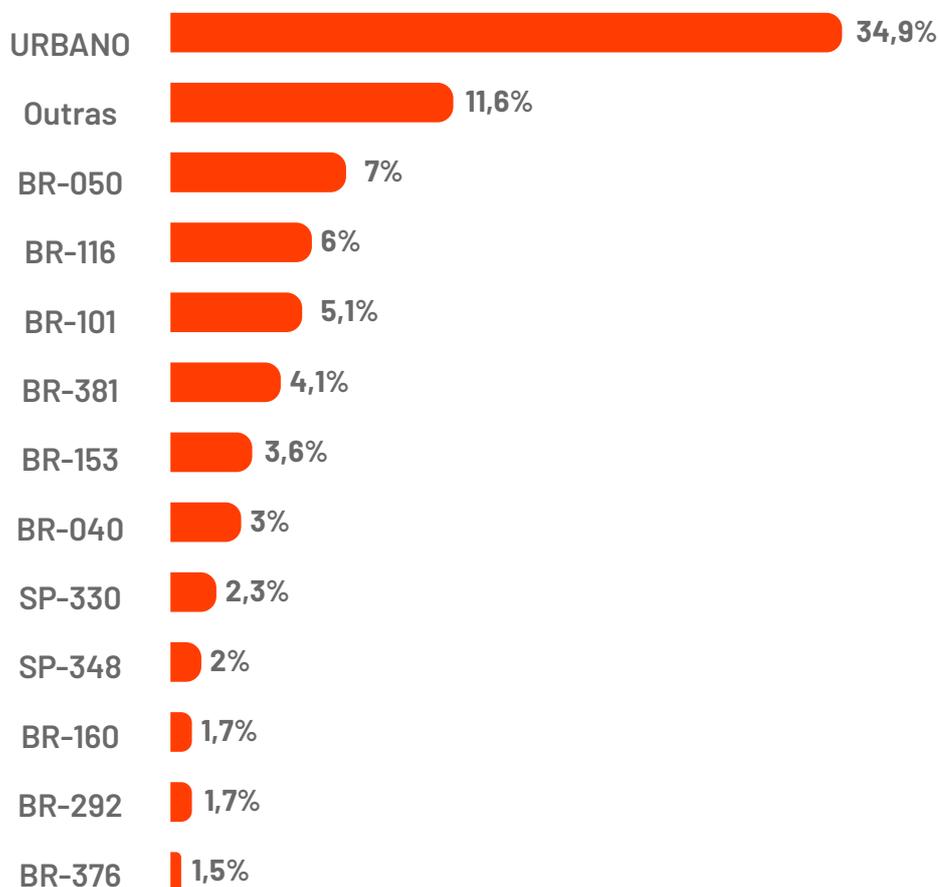
*Percentual por valor de prejuízo



- A região Sudeste apresentou aumento aproximado de 10,5% nos prejuízos por roubo de cargas em 2023 (na comparação com 2022).
- Já o Nordeste, que em 2022 teve o maior crescimento nos roubos - uma alta de 37% em relação a 2021 - reverteu o cenário, passando de 15% em 2022 para 8,3% em 2023.
- Subindo de 3% em 2022 para 6,5% em 2023, o Sul apareceu como terceiro colocado no ranking por região.
- Já o Centro Oeste conseguiu reduzir em 50% os prejuízos com o roubo de cargas.
- Destaque para o Norte, que caiu de 1,5% para 0,1% na comparação entre 2022 e 2023.

Rodovia

*Percentual por valor de prejuízo



Áreas urbanas

- As áreas urbanas se mantiveram como os locais com maior concentração de abordagens das quadrilhas de roubo de cargas.
- As áreas com maiores prejuízos foram nas rotas SP X SP (50,9%) e RJ X RJ (8%).
- Nos trechos urbanos, as mercadorias mais visadas foram as cargas diversas, cigarros, medicamentos, alimentícios e eletrônicos. Juntos, representaram 89,2% do prejuízo.

Rodovias

- Entre as rodovias, destaque para a BR-050, com 7% do prejuízo total em 2023. O trecho mais vulnerável foi o que liga Goiás e São Paulo, com 31,3% dos prejuízos da BR-050.
- Na BR-050, as ocorrências foram concentradas às quartas-feiras, com 34,1% dos prejuízos registrados no período da tarde.
- As cargas mais visadas na BR-050 foram as fracionadas, com 80,7% dos prejuízos.
- A BR-116, reconhecida por sua tradicional vulnerabilidade, registrou 6% dos prejuízos com roubo de cargas em 2023. Em 2022, esse percentual era de 13%.
- As cargas diversas somaram 58,1% do prejuízo, seguida por produtos alimentícios (20,4%) e químicos (8,5%).
- As ocorrências foram concentradas no período da madrugada, com destaque para as terças-feiras (28,1%) e sextas-feiras (20,6%).
- As rotas mais vulneráveis na BR-116 foram SP X RJ e SP X PR.

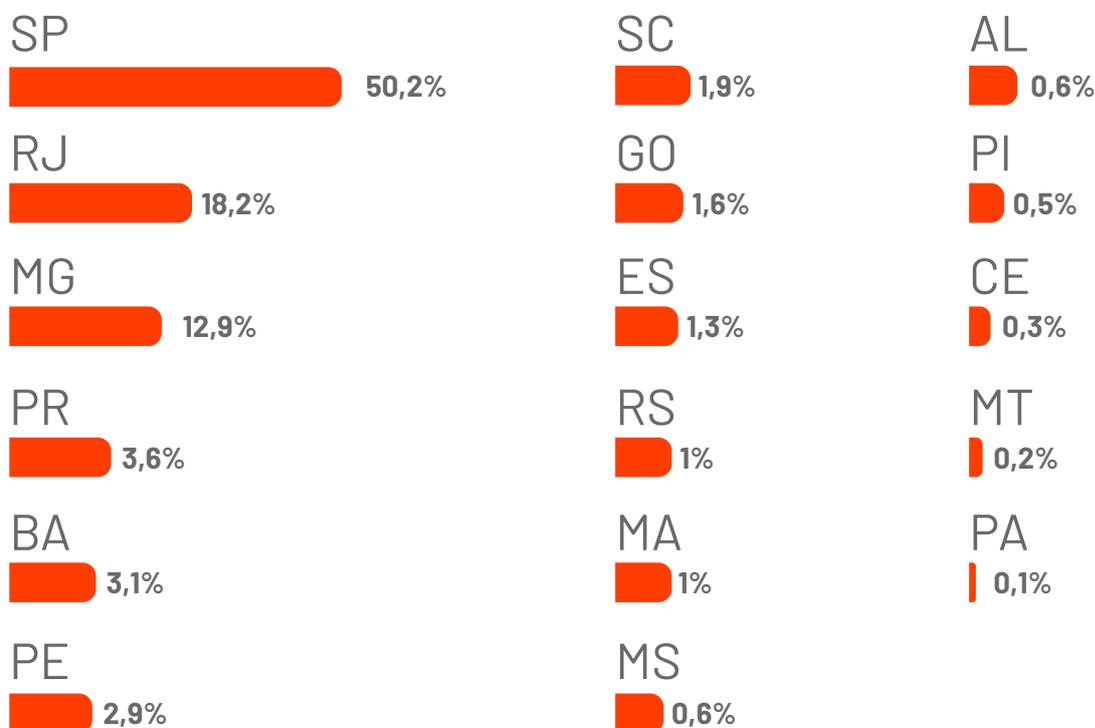
Panorama geral

- Novamente, a BR-050 e BR-116 lideram o ranking de rodovias-alvo das quadrilhas. Juntas, somam 13% dos prejuízos.
- Somados os prejuízos em trechos urbanos, BR-050 e BR-116, o percentual chega a 47,9%.
- A BR-101 saltou de 3% em 2022 para 5,1% em 2023. A rota mais crítica foi RJ X ES.



Prejuízo por mês

*Percentual por valor de prejuízo



*Os demais estados não tiveram registros de roubo em 2023 nas operações monitoradas pelas GRs da nstech.

Desempenho dos Estados na comparação entre 2022 e 2023

As três primeiras posições do ranking de prejuízos por estado não sofreram alterações em 2023 na comparação com 2022.

Em compensação, o Paraná registrou aumento de 2,4 pontos percentuais e subiu da nona posição para o quarto lugar.

Outros estados que tiveram crescimento nos prejuízos entre os anos de 2022 e 2023 foram Santa Catarina (de 0,4% para 1,9%), Espírito Santo (de 0% para 1,3%), Mato Grosso do Sul (0,3% para 0,6%) e Alagoas (0,2% para 0,6%).

Os estados em queda foram BA, PE, GO, RS, MA, PI, CE, MT, PA, PB, AM, RN e TO.

Cenário por período

*Percentual por valor de prejuízo



Noite
32,5%



Madrugada
21,3%



Manhã
28,9%



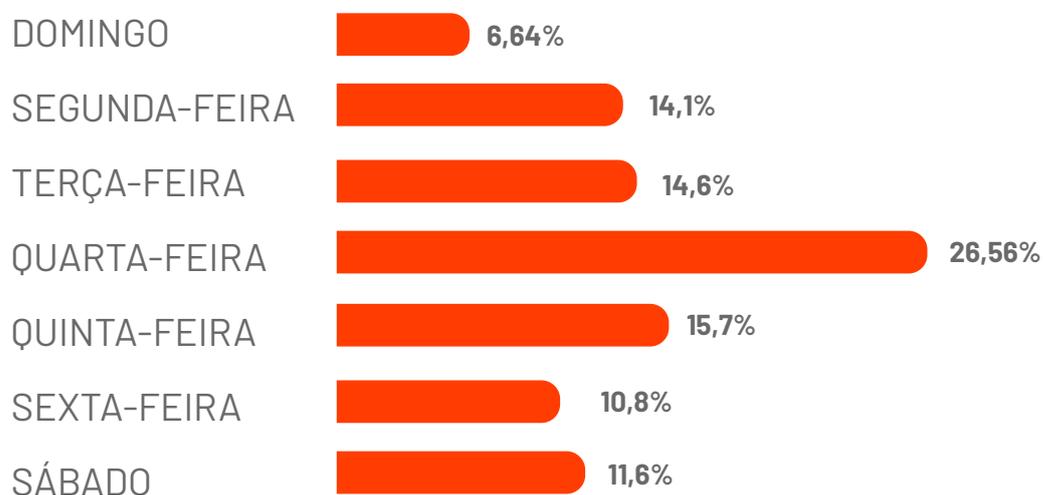
Tarde
17,3%

- O roubo de cargas continua concentrado à noite, mas teve aumento aproximado de 10% no total de prejuízos registrados no período (na comparação com 2022).
- Juntos, os períodos da noite e da manhã totalizaram mais de 60% do total de prejuízo em 2023.



Dias das semana

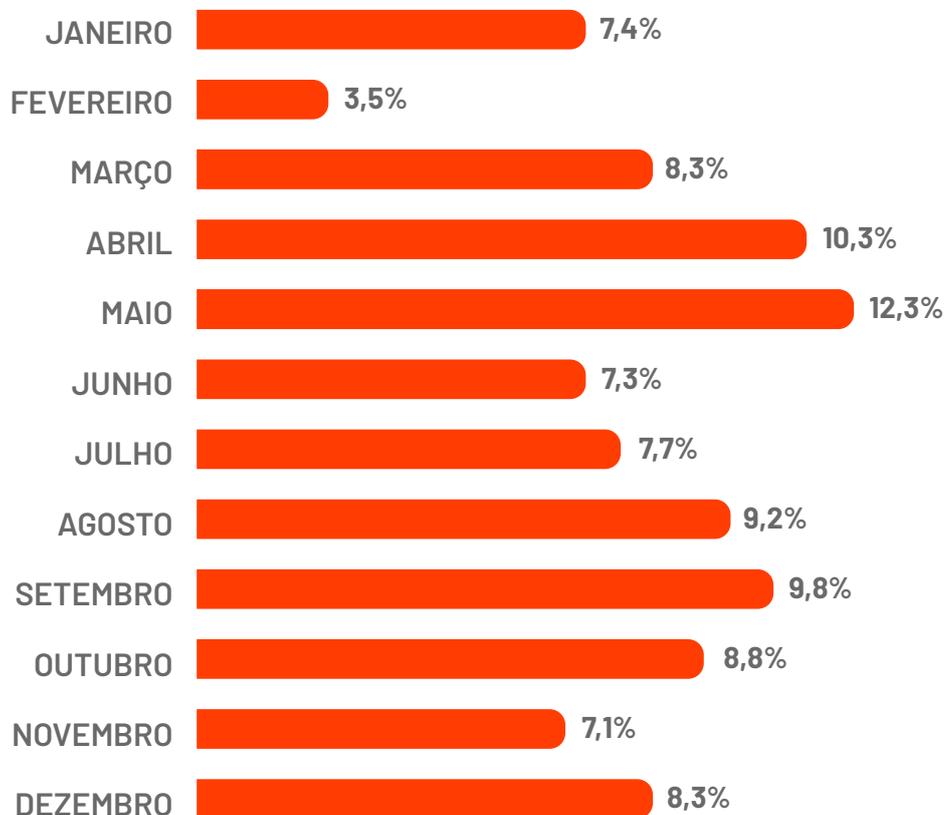
*Percentual por valor de prejuízo



- Em relação ao dia da semana com o maior % de roubo de cargas, as quartas-feiras assumiram a liderança do ranking, com aumento de 80% na comparação com 2022.
- Em 2023, os roubos às quartas-feiras somaram 26,56% dos prejuízos.
- 37,5% dos eventos registrados às quartas-feiras ocorreram à noite.
- As cargas mais visadas neste dia da semana foram fracionadas, medicamentos e gêneros alimentícios: um total de 91,4% dos prejuízos.
- O segundo dia "preferido" pelas quadrilhas foi a quinta-feira, que registrou 15,7% do total de prejuízo. Neste dia da semana, 36,7% das cargas foram atacadas no período da noite.
- Já as terças-feiras, dias com maior incidência de roubos em 2022, caíram para a terceira posição após queda de 22% no total de prejuízos.

Cenário mês a mês

*Percentual por valor de prejuízo



- O segundo trimestre de 2023 foi o mais crítico do ano. O pico dos prejuízos com roubos ocorreu em maio (12,3%). O aumento na comparação com o mesmo período de 2022 foi de 70%.
- Somados, os meses de abril, maio e junho representaram 30% dos prejuízos de 2023.
- O mês com menor percentual de prejuízo foi fevereiro (3,5%).
- Com exceção de abril, os demais meses do ano mantiveram percentuais na casa de 7% a 9%.

Janeiro 2023

- Em janeiro, os roubos de gêneros alimentícios e cargas fracionadas representaram 80,3% dos prejuízos.
- Quase 30% dos ataques ocorreram em trechos urbanos.
- São Paulo registrou 46,7% dos prejuízos.
- A terça-feira foi o dia da semana com maior registro de ataques (21,7%).
- Mais de 60% dos roubos ocorreram pela manhã (32%) e madrugada (31,2%).

Fevereiro 2023

- Os trechos urbanos somaram 62% dos prejuízos com roubo de cargas em fevereiro.
- Cargas fracionadas, cigarros e eletrônicos somaram 78,4% dos prejuízos.
- Assim como em janeiro, as ocorrências se concentraram pela manhã (65,1%).
- Diferentemente de janeiro, o dia da semana deixou de ser a terça-feira para concentrar 28,5% dos prejuízos às quintas-feiras.

Março 2023

- Em março, o roubo de defensivos agrícolas representou 6,5% dos prejuízos, perdendo apenas para as tradicionais campeãs do ranking: as cargas fracionadas e produtos alimentícios - que somaram 85% dos prejuízos em março.
- São Paulo foi o estado com maior prejuízo em roubos em março: 56,4%.
- As ocorrências se dividiram entre quarta-feira (24,5%) e quinta-feira (23,9%) e, assim como em janeiro e fevereiro de 2023, foram concentradas no período da manhã (45,7%).

Abril 2023

- 75,5% dos prejuízos de abril foram causados pelo roubo de cargas fracionadas, alimentícias e eletrônicos.
- Os trechos urbanos somaram 19,8% dos eventos. Juntos, os estados de SP e RJ somaram 81% dos prejuízos.
- Quartas-feiras foi o dia da semana que acumulou os maiores prejuízos (28,5%).
- A ação das quadrilhas foi distribuída nos períodos da madrugada (33,9%), noite (32,2%) e manhã (30,4%).

Maio 2023

- Pela primeira vez em 2023 os medicamentos assumiram o primeiro lugar entre as cargas roubadas, totalizando 54,7% do prejuízo. Fracionados (29,9%) e alimentos (9,7%) ocuparam o segundo e terceiro lugares no ranking.
- Em maio, o percentual de prejuízo no trecho urbano saltou para 65,6% do total registrado no mês.
- São Paulo foi líder absoluto, com 85,5% dos prejuízos, assim como as quartas-feiras, que chegaram a 75,7%.
- Os eventos com maior percentual de prejuízo (59,2%) foram registrados no período da noite.

Junho 2023

- Santa Catarina tomou a frente do Rio de Janeiro no ranking de roubos em junho e ficou em segundo lugar no total de prejuízo em junho, com 20,5%.
- São Paulo manteve a liderança, com 39,3% do prejuízo registrado no mês.
- As cargas fracionadas e alimentícios, juntas, representaram 86,2% do total de prejuízos por roubos em junho.
- As ocorrências à noite foram responsáveis por 38,1% do prejuízo e a quinta-feira foi o dia da semana mais crítico, com 41,6% do prejuízo.

Julho 2023

- Outra vez, as quartas-feiras foram os dias com maior concentração de prejuízos por roubo de cargas. O percentual chegou a 34,9%. As manhãs – período mais crítico em julho – somaram 46,8% dos eventos.
- São Paulo liderou as ocorrências, com 59,5%, seguido por Minas Gerais (18,9%) e Pernambuco (6,5%).
- As cargas diversas totalizaram 58,3% dos prejuízos. Alimentícios e eletrônicos, juntos, somaram outros 24,2%.

Agosto 2023

- Pela primeira vez no ano, São Paulo perdeu a liderança no ranking de roubo de cargas. O primeiro lugar foi ocupado por Minas Gerais, com 34,5% do prejuízo.
- O Paraná apareceu pela primeira vez entre os três estados mais afetados, com 9,7% do prejuízo, atrás de São Paulo (31,8%).
- As manhãs concentraram o maior prejuízo (31,1%). Os eventos à noite contabilizaram 29,7% do total. Segundas-feiras e quartas-feiras dividiram as ocorrências, somando, juntas, 54,6% dos prejuízos.

Setembro 2023

- São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentraram 87,8% dos prejuízos em setembro.
- A ação dos criminosos foi concentrada no período da noite (38,1%) e aos sábados (30,3%).
- As cargas mais visadas foram: fracionados (47,1%), alimentício (21,1%), eletrônicos (16,1%) e cigarros (8,4%).
- Os trechos urbanos corresponderam a 23,6% do prejuízo apurado em setembro.

Outubro 2023

- O último trimestre de 2023 começou com grande investida das quadrilhas em trechos urbanos: 52,5% dos prejuízos.
- As rotas dentro do estado de São Paulo lideraram o ranking de sinistralidade, com 39,5% do prejuízo.
- Entre os dias da semana, a segunda-feira concentrou 37,9% dos eventos, a maioria deles (36,1%) no período da manhã.

Novembro 2023

- Em novembro, os prejuízos por roubo de cargas foram “distribuídos” aos sábados (20%), quintas-feiras (19,6%), quartas-feiras (17,6%) e terças-feiras (17,2%).
- A maioria dos eventos ocorreu à noite (36,7%) e madrugada (27,9%).
- As cargas diversas se mantiveram na liderança do ranking, com 49% dos prejuízos, seguidas por alimentos (21%), eletrônicos (11,6%), higiene/limpeza (6,1%) e cigarros (4,9%).
- Os prejuízos se concentraram no Sudeste (71,2%), mas o Nordeste apareceu em segundo lugar com 16,8% do total.

Dezembro 2023

- As cargas de higiene e limpeza subiram no ranking em dezembro e representaram 23,5% dos prejuízos, atrás apenas do fracionado (38,9%).
- Contrariando a “tradição”, o trecho urbano não foi o mais afetado. A BR-101 liderou o ranking com 28,4% dos prejuízos.
- O período da noite correspondeu a 40% dos eventos, com a ação dos criminosos concentradas nas terças-feiras (23,9%) e nas sextas-feiras (18,4%).

Estados mais afetados

1) São Paulo

São Paulo concentrou 50,3% dos prejuízos por roubo de cargas em 2023.

Os trechos urbanos foram os mais vulneráveis, somando 45,6%. Na sequência aparece a BR-050 (11% do prejuízo).

As cidades de Guarulhos e São Paulo somaram 29,8% dos prejuízos.

As cargas mais visadas foram as fracionadas (41,2% do prejuízo total), seguidas por gêneros alimentícios (20,1%), medicamentos (13,4%), cigarros (10%) e eletrônicos (9%).

O dia mais crítico foi a quarta-feira (35,4%) e 37,4% dos eventos ocorreram pela manhã.

2) Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, a cidade de Duque de Caxias registrou o maior prejuízo em 2023 (46,6%), ligeiramente à frente da Capital, que somou 40,8%.

Cargas diversas e alimentícias, juntas, representaram 75% do prejuízo com roubo de cargas.

Cerca de um quarto dos prejuízos foram decorrentes de roubos em trechos urbanos.

Terças-feiras e quartas-feiras foram os dias com mais eventos (juntas, somaram 44,5% do prejuízo).

A atuação dos criminosos nas madrugadas totalizou 28,3% dos prejuízos, com percentuais semelhantes à noite (27,3%) e à tarde (27,2%).

As rotas dentro do Estado do RJ acumularam 33,9% dos prejuízos e as rotas RJ X SP, 17,8%.

3) Minas Gerais

Mais da metade dos prejuízos com roubo de cargas em Minas Gerais, em 2023, envolveram fracionados.

Juntas, as cargas diversas, alimentícia e eletrônicos totalizaram 89,2% dos prejuízos.

A BR-381 foi a campeã no ranking de prejuízos em Minas Gerais. Os roubos na rodovia representaram 28,7% do prejuízo total.

A rota SP x BA foi a mais crítica, com 18,85% dos prejuízos.

As noites e as madrugadas foram, disparadas, as mais críticas, com um total de 76,8% dos eventos.

Ao longo da semana, a sinistralidade foi elevada às quartas-feiras e aos sábados. Somados, esses dois dias representaram 48,5% dos prejuízos.

Conclusão

A análise detalhada dos dados das três gerenciadoras de risco da nstech – BRK, Buonny e Opentech – apresenta um cenário claro sobre a criticidade nas operações de transporte de carga em 2023 (% por valor do prejuízo).

Em resumo:

- O Sudeste continua na liderança dos prejuízos e ocorrências de roubo de cargas. A região registrou crescimento de 10,5% em relação a 2022.
- Em contrapartida, o Nordeste conseguiu reduzir sua participação no cenário de roubos.
- Trechos urbanos permanecem na liderança dos locais campeões em abordagem de criminosos.
- Mercadorias diversas e produtos alimentícios continuam no topo do ranking das cargas mais visadas.
- As bebidas registraram queda de 80% no prejuízo com roubo de cargas em 2023 e os produtos químicos tiveram redução de 50%.
- O dia da semana mais vulnerável foi a quarta-feira. Os prejuízos registrados nesse dia aumentaram 80% na comparação com 2022.
- O roubo de cargas continua mais elevado à noite e, em 2023, o período registrou aumento aproximado de 10% no total de prejuízos em relação a 2022.

nstech

A maior empresa de
software para supply chain
da América Latina.



Siga-nos nas redes para receber
mais conteúdos e análises!

[/nstechlog](#)